

## PESQUISA DE CAMPO EM TEMPO DE PANDEMIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Marli Teresinha Cassamassimo Duarte <sup>1</sup>  
Mariana Alice de Oliveira Ignacio <sup>2</sup>  
Thayná Santos Buesso <sup>3</sup>  
Ana Beatriz Henrique Parenti <sup>4</sup>  
Margareth Aparecida Santini de Almeida <sup>5</sup>

Caso o seu trabalho seja **RELATO DE EXPERIÊNCIA** utilize o modelo abaixo:

**RELATO DE EXPERIÊNCIA:** Referem-se a relatos de experiências em serviços de atenção básica, projetos de atenção e/ou movimentos sociais, as quais se queira divulgar por sua relevância e/ou êxito.

### RESUMO

**Caracterização do problema:** A pandemia causada pelo vírus SARS-CoV-2 impôs medidas sanitárias que alteraram o cotidiano das pessoas, processos de trabalho dos serviços de saúde, das várias etapas de pesquisas de campo, tanto no sentido de acolher as novas demandas impostas, como, de proteção dos participantes e pesquisadores. Assim, foi necessário que estratégias fossem empregadas para dar continuidade à pesquisa de campo que teve por objetivo analisar a vulnerabilidade de mulheres que fazem sexo com mulheres a agravos relacionados à saúde mental, sexual e reprodutiva e situações de violência que, dentre outros dados, coletou exames laboratoriais diagnósticos de infecções sexualmente transmissíveis (IST). Desta forma, **objetiva-se** relatar o processo de comunicação desses resultados às participantes da pesquisa. **Descrição:** Considerando a legislação COFEN 634/2020 sobre teleatendimento, duas enfermeiras pesquisadoras que participaram da coleta de dados abriram duas salas virtuais no Google (GoogleMeet) para atendimento das participantes do projeto. Estas foram contadas via telefone/WhatsApp e anúncios nas redes sociais do projeto (Instagram e Facebook) foram disparados sobre a disponibilização dos resultados dos exames. Das 330 participantes da pesquisa, 253 foram atendidas, 28 aceitaram o atendimento, porém não compareceram mesmo após várias tentativas de agendamento, oito recusaram receber os resultados, 30 não foram encontradas nos telefones/WhatsApp e 11 ignoraram o contato. Além da comunicação dos resultados dos exames laboratoriais, foram realizados aconselhamento sobre IST, retirada de dúvidas e, aquelas cujos resultados eram positivos para IST tratáveis, foram orientadas juntamente com suas parcerias a procurarem o serviço escola que apoiou a pesquisa. **Lições aprendidas:** A possibilidade de teleatendimento foi fundamental para que a equipe de pesquisadores cumprisse com o compromisso ético de retorno dos resultados dos exames coletados, ofertar orientações e tratamento, quando necessário. **Recomendações:** O

<sup>1</sup> Professora Assistente Doutora da Universidade Estadual Paulista – UNESP, marli.t.duarte@unesp.br;

<sup>2</sup> Doutoranda Programa de Saúde Coletiva da Universidade Estadual Paulista – UNESP, mariana.aoignacio@gmail.com;

<sup>3</sup> Mestre Programa de Saúde Coletiva da Universidade Estadual Paulista – UNESP, thaynabuesso01@gmail.com;

<sup>4</sup> Doutoranda Programa em Enfermagem da Universidade Estadual Paulista – UNESP, a.parenti@unesp.br;

<sup>5</sup> Professora Assistente Doutora da Universidade Estadual Paulista – UNESP, margareth.almeida@unesp.br.

teleatendimento pode ser considerado estratégia para desenvolvimento de etapas de pesquisas de campo.

**Palavras-chave:** Ética em Pesquisa, Pandemia COVID-19, População LGBTQIA+.